Oportunidades na área de segurança atraem a sueca Saab
Daniel Rittner

Nem bem a Fifa anunciou as 12 cidades brasileiras que receberão os jogos da Copa do Mundo de 2014 e grandes companhias estrangeiras já desembarcam no país de olho nos negócios impulsionados pelo maior evento de futebol do planeta. Amanhã, a gigante sueca Saab apresentará os produtos e serviços de sua subsidiária voltada para segurança civil, em um encontro com empresários na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

A divisão de segurança da Saab tem interesse em fornecer ao Brasil equipamentos e serviços em áreas tão diversas como proteção de infraestrutura (portos e aeroportos), supervisão de estádios e departamentos de bombeiros e polícia. O vice-presidente executivo da Saab Security, Michael Höglund, afirma que o objetivo não é focar somente na Copa de 2014. Mas ele pondera que grandes eventos esportivos, pela necessidade de investimentos pesados, podem abrir as portas para contratos no futuro.

É o que está ocorrendo com a África do Sul, sede da Copa de 2010, onde a empresa fechou em fevereiro um contrato de US$ 24,6 milhões com a província do Cabo Oriental. A Saab fornecerá, para 16 mil policiais da província, serviços como um sistema de transmissão de vídeos móveis e de comunicação entre os seguranças. Höglund conta que também disputa contratos para os Jogos Olímpicos de 2012, em Londres, e para a Eurocopa de 2012, que ocorrerá na Polônia.

A companhia oferece câmeras, radares, sensores, equipamentos de comunicação e sistemas de integração de software. Mais do que produtos isolados, diz Höglund, o que a Saab Security tenta fornecer são "soluções". Pode ser algo para o controle de velocidade e de acidentes em rodovias; um sistema de comunicação entre os comandos de polícia, bombeiros e de resgate com as suas unidades móveis; radares para o monitoramento de fronteiras; estratégias de segurança e treinamento de vigilantes para estádios; equipamentos para o controle de tráfego em portos e aeroportos.

"Grandes eventos esportivos impulsionam a necessidade de investimentos pesados em infraestrutura e consequentemente em segurança das instalações", diz Höglund. Sabendo que uma das prioridades do governo brasileiro será a reforma, modernização e expansão dos aeroportos, o executivo conta que uma das maiores inovações da Saab Security é o recente lançamento das "torres de operação remota".

De acordo com Höglund, esse sistema permite toda a supervisão de tráfego em aeroportos pequenos e médios sem a presença física de um único controlador na própria torre. "É um conceito totalmente novo e desenvolvido em conjunto com as autoridades aeronáuticas suecas", diz o executivo, acrescentando que a empresa também oferece sistemas para a parte de navegação aérea.

Segundo ele, a Saab já atua no mercado de segurança civil há cerca de dez anos e forneceu produtos a 60 países, mas só no ano passado inaugurou uma divisão específica para cuidar do assunto. Uma das atribuições da Saab Security é adaptar para a área civil as tecnologias criadas, aperfeiçoadas e usadas pelo segmento militar da empresa.

A divisão fatura em torno de € 100 milhões por ano, o que corresponde a apenas 4% da receita total da Saab. "Mas é uma área com grande potencial de crescimento", avalia Höglund. Com o Brasil, a Saab já negocia a venda de caças de múltiplo emprego para o programa F-X2, concorrência aberta pela Aeronáutica que analisa também propostas da francesa Dassault e da americana Boeing.

Amanhã, na Fiesp, Höglund quer conhecer um pouco mais do mercado brasileiro e mostrar o que é a Saab Security. Provavelmente, ele será lembrado que a Suécia é uma tradicional freguesa do Brasil na Copa: além do título de 1958 na casa do adversário, com direito a um 'chapéu' de Pelé antes de empurrar a bola para o gol, a seleção derrotou os suecos na estreia da Copa de 1990 (Itália) e na semifinal de 1994 (EUA), quando levou o tetracampeonato.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 2 jun. 2009, Empresas & Tecnologia, p. B3.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais